

A leitura em tempos da pandemia COVID-19: reflexões acerca da sua importância no seio familiar

Reading in times of the COVID-19 pandemic: reflections on its importance within the family

Francisco Sérgio Manuel Mabiala ^{1*}, Nelson Miguel Chimbili ²

¹ MSc. Professor Assistente, Escola pedagógica da Lunda-Norte. fransmabiala@hotmail.com

² Lic. Professor, Universidade 11 de Novembro. nelsonchimbili@hotmail.com

*Autor para correspondência: fransmabiala@hotmail.com

RESUMO

A elaboração deste artigo foi motivado pelo confinamento a que, a maioria das famílias, não apenas as angolanas, mas de todo o mundo, foi sujeita, desde meados do mês de Março até aos restantes meses do ano 2020. Muitas famílias viram-se obrigadas a readjustar os seus hábitos costumeiros, e a leitura, por várias razões, passou a ser uma actividade fundamental na ocupação dos membros dessas mesmas famílias. Para este artigo, determinamos o seguinte **objectivo**: reflectir acerca da importância da leitura em tempos da Pandemia da Covid-19¹ no seio familiar. Temos como **hipótese**: muitas famílias têm a leitura como a sua principal actividade em tempos de confinamento imposto pela Pandemia Covid-19.

Palavras clave: Leitura; Família; Pandemia Covid-19.

ABSTRACT

*The preparation of this article was motivated by the confinement to which most families, not only Angolans, but from all over the world, were subjected, from the middle of March to the rest of the year 2020. Many families were forced to readjusting their usual habits, and reading, for various reasons, became a fundamental activity in the occupation of members of these same families. For this article, we set the following **objective**: to reflect on the importance of reading in times of the Covid-19 pandemic within the family. We have a **hypothesis**: many families have reading as their main activity in times of confinement imposed by the Covid-19 pandemic.*

Keywords: Reading; Family; Covid-19 Pandemic.

¹ Também designada por vírus Sars-CoV-2 que teve a sua origem no mercado de frutos do mar da cidade de Wuhan localizada na China, as primeiras ocorrências foram relatadas aos 31/12/2020.

INTRODUÇÃO

Em tempos da Pandemia Covid-19, muitas são as adaptações, ajustamentos e inovações que as famílias, não apenas angolanas, mas de diversas latitudes tiveram de adoptar para que a solução de um problema, Covid-19, não fosse ou criasse um outro desastre. A solução que maioritariamente foi achada é intensificar a leitura, seja utilizando materiais impressos e/ou Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) para diversas finalidades como teletrabalhos, aulas *online*, lazer, entre outras.

Muitas são, também, as famílias que não se revejam nessa actividade como fundamental em tempos da Pandemia Covid-19, visto que o hábito pela leitura nem sempre foi das paixões cultivadas no tempo antes pandemia, aliás, cá, em Angola, vários são os factores que podem concorrer para esse fenómeno, falta de hábito pela leitura. Estamos a falar, por exemplo, das dificuldades que existem para aquisição de manuais escolares e outros materiais como computares e telemóveis equipadas com ferramentas para essa finalidade, analfabetismo, absentismo escolar antes pandemia, falta de interesse, entre outros.

Como técnicos ligados ao sector da educação, temos a obrigação de reflectirmos e apelarmos a todos, mais do que nunca, da necessidade de se impulsionar a actividade de leitura, visto que o mundo nunca mais será igual como aquele que tivemos antes do surgimento Pandemia Covid-19. Portanto, igualmente, temos a noção das limitações existentes na nossa sociedade, referimos àquelas ligadas aos filhos, pais e encarregados de educação através de factores exógenos à sua vontade.

DESENVOLVIMENTO

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1. O que é ler?

De acordo com o Dicionário da Língua Portuguesa da Porto Editora (2013, p.968) “Leitura é o acto ou efeito de ler; arte de ler; conhecimentos adquiridos pelo acto de ler”. Em espécie de realce, frisamos que, também, é descobrir, viajar, e viver. É descobrir informações ocultas e mudas que os grafemas (letras) escondem por meio de uma folha de papel ou por meio electrónico das TICs. É viajar num mundo desconhecido em busca de saberes e realidades. É viver fantasias das mais diversas tipologias e tempos. A leitura é saber, recuar e avançar no tempo e no espaço. De acordo com Silva (2011, p. 3):

uma definição elementar, mas ainda persistente, considera que saber ler significa ser capaz de decifrar, isto é, de perante um sinal escrito encontrar a sua face sonora. Embora a decifração seja condição básica, constitui uma técnica a ser entendida e automatizada para que, efectivamente, o leitor, perante um texto escrito, construa sentido. Nesta ordem de ideias, saber ler é essencialmente compreender o que se decifra, traduzir em pensamentos, ideias, emoções e sentimentos.

Falar sobre leitura é falar de mentes saudáveis e pensantes, daí que recorremos, desde já, a alguns conceitos breves no que a leitura diz respeito. Pela citação acima, percebemos que a leitura está presente e de que maneira na nossa vida enquanto discentes e docentes, enquanto pais/encarregados de educação e filhos, e enquanto líderes e liderados. A decifração/ler é uma actividade que a nós diz e deve merecer toda atenção, visto que como diz um adágio popular “quem lê um livro nunca mais é a mesma pessoa”.

Não obstante a família estar preocupada com o desenvolvimento das competências a que a citação acima faz referência a partir da leitura, no nosso contexto, ainda existem problemas de ensino da Língua Portuguesa que o Estado deve/ria trabalhar arduamente para a sua solução, referimo-nos do seu ensino como L1/LM² e como L2³.

A leitura e a escrita, geralmente, são ensinadas em simultâneo, porém, a nossa experiência como docentes mostra-nos que a escrita passa a ser a primeira componente a ser assimilada pela maior parte

² Cf. Mabiala (2020, p. 4) “L1 tem esta designação toda a língua que um indivíduo adquire ainda no berço. A L1 também pode ser designada como Língua Materna (LM), muito pela presunção que se faz da relação existente entre a mãe e o filho.

³ Aquela que um indivíduo venha a adquirir ou pelo processo de aquisição ou pelo processo de aprendizagem, com a finalidade de se comunicar com os seus semelhantes, tendo sido já consolidado o uso de uma outra língua, neste caso, a primeira”.

dos indivíduos que estejam a começar a lidar com essas actividades, daí, a razão de, a seguir, nos propusemos a apresentar os níveis/modelos de leitura, uma vez que, Viana & Teixeira (2002) apud Silva (2011, p. 3) consideram que a leitura

envolve o reconhecimento de símbolos impressos ou escritos que servem de estímulo para a evocação de significados construídos pela experiência passada, e a construção de novos significados através da manipulação de conceitos já conhecidos pelo leitor. Estes significados são organizados em processos de pensamento de acordo com a finalidade do leitor. Esta organização conduz à modificação do pensamento e/ou comportamento, ou ainda conduz a novos comportamentos que se integram quer no desenvolvimento pessoal, quer no desenvolvimento social.

Ler é dar vida às lestras, é ressuscitar um mundo adormecido, é viver e reviver. A vida que nos referimos, aqui, é dada pelo leitor e como se dá esta vida ao texto passa em conhecer os níveis/modelos que à geração adulta deve ter em conta para o fomento do gosto pela leitura. Contudo, deixamos claro, aqui, que o ensino da leitura acarreta responsabilidades acrescidas aos professores em detrimento dos outros agentes envolventes no processo de ensino-aprendizagem.

1.2. Níveis/Modelos de Leitura e de Escrita

Falando de níveis de leitura é frequente, entre nós, ouvirmos, por exemplo “eles ainda são crianças, depois ganharão hábito e destreza lá mais adiante”, ou fazermos analogias com os níveis de classe de escolaridade, ou melhor, que a leitura seja muito mais importante quanto maior for a classe que o aluno estiver, menosprezando assim a sua importância nas classes mais baixas, ou até, a traduzirmos o confinamento imposto pela Pandemia Covid-19 como férias prolongadas que o Governos nos esteja a dar. Demarcamos com essa forma de ver as coisas, visto que o desenvolvimento do nível de letramento⁴ (leitura e escrita) deve ser plantado, irrigado e acompanhado, e que quanto mais cedo isso ocorrer, melhor. De acordo com Silva (2011) apud Segunda & Maliata (2017, p. 15):

basicamente, existe dois modelos de leitura, a leitura de iniciação e a de compreensão. A primeira tem a ver com a capacidade de reconhecer letras (grafemas) de modo a que se saiba distingui-las das demais.

A leitura elementar, ou de iniciação é o conhecimento, a distinção visual e auditivas rudimentares das letras, o relacionamento destas com os sons que representam, a junção de grafemas formando palavras e a identificação e pronunciaçāo destas como entidades globais. Esta leitura consiste, essencialmente, em transformar grafemas em fonemas, identificando e reconhecendo palavras, utilizadas correntemente na comunicação entre indivíduos.

A leitura de compreensão difere da elementar nas características e objectivos.

Enquanto a leitura elementar se preocupa com a transformação dos grafemas em fonemas e no reconhecimento de palavras utilizadas diariamente na comunicação entre pessoas, a leitura de compreensão tem como objectivo ler palavras, textos e frases, entender o seu significado e delas obter saberes.

A citação acima apresenta-nos dois níveis/modelos de leitura que pensamos e, aliás como referem os mesmos autores, terem objectivos diferentes. O primeiro nível, leitura de iniciação, é mais usado no ensino primário, referimo-nos, concretamente, na 1^a e 2^a classe, pois para além de outros objectivos, especificamente aparecem o reconhecimento ou escrita e leitura do abecedário, a formação de sons (sílabas) e das palavras bem como a sua leitura como uma prioridade. Igualmente, é utilizado no ensino-aprendizagem das línguas estrangeiras, no caso de inglês e francês.

O segundo nível é o mais avançado porque para além de reconhecer as letras, tem como objectivo de reter a informação do conteúdo através da leitura das palavras, frases e textos, de modos a serem úteis para as diversas facetas desenvolvidas diariamente tanto na escola como em qualquer outra área da vida social. Por esta razão, Sabino (2008, p. 2), considera que

ler implica o entendimento do que se lê, conhecer o significado das palavras lidas. Assim, praticar o acto de ler significa mais do que conhecer as letras do alfabeto, juntando-as para formar palavras. A

⁴ Segundo Ogbu (1990) apud Street (2014, p.123) letramento é “a capacidade de ler e escrever e calcular na forma ensinada e esperada na educação formal”.

apreensão do significado acompanha o acto de decifração dos símbolos. A palavra lida tem que ter significância para quem a lê.

O questionário, que mais adiante, poderemos aplicar nas várias individualidades da nossa sociedade sobre o espaço que têm dado à leitura em tempos da Pandemia Covid-19, tem a ver com o uso do segundo nível, uma vez que, como docentes, o nosso o foco, também, passa por saber se, durante o confinamento, a família tem incentivo, acompanhado e realizado a actividade de leitura para com os mais novos, pois a leitura é uma actividade cognitiva que exige concórdia entre os olhos e cérebro.

1.3. Tipos de leitura

Existe vários autores que já se debruçaram sobre essa temática, mas a homogeneidade tem estado distante nas suas linhas. A não uniformização nas suas abordagens sobre as tipologias de leitura, talvez seja originada pela complexidade e pertinência que essa actividade representa na sociedade. Portanto, neste trabalho, apresentamos as que, pensamos, estarem mais abalizadas em tempos da Pandemia Covid-19.

Segundo Cervo, Bervian e Da Silva (2006) apud Diniz & Silva (2008, p. 5) existem quatro tipos de leitura:

Pré-leitura ou leitura de reconhecimento: é a fase preliminar da leitura informativa.

Este tipo de leitura permite ao leitor selecionar o documento ou a obra que poderá ser aproveitada no seu trabalho e também obter uma visão geral do tema abordado.

Leitura selectiva: é quando se realiza uma leitura do livro todo, tentando selecionar as informações fundamentais, ou seja, escolher o material que realmente interessa à pesquisa. Entretanto, deve haver critérios de seleção baseados nos propósitos do trabalho.

Leitura crítica ou reflexiva: é quando o leitor concentra-se nos aspectos mais relevantes do texto, sendo capaz de separar as idéias secundárias da idéia central. Essa é uma fase que requer reflexão que pode ser obtida por meio da análise, comparação, diferenciação, síntese e julgamento das idéias do autor da obra.

Leitura interpretativa: é uma leitura mais complexa e para que ela seja proveitosa é necessário que se estabeleça o procedimento a seguir:

- identificar quais as intenções do autor e o que ele afirma sobre o tema, suas hipóteses, metodologia, resultados, discussões e conclusões;
- relacionar as declarações do autor com os problemas para os quais se está procurando equacionar;
- saber discernir, de forma imparcial, o que verdadeiro ou falso.

A leitura é proveitosa quando o leitor consegue compreender o que lê, sendo capaz de discutir o conteúdo que lê. Entedemos que os elementos da família ficaram mais próximos durante essa fase, logo se presume que tenham tido tempo suficiente para selecionar os livros a serem lidos afim de aumentarem a sua capacidade de reflexão e a criatividade tanto colectiva como individual, sendo que a leitura também acelera a ampliação de conhecimentos e aumenta a reflexão sobre o mundo. Lembrar que a visão, os métodos e técnicas que apresentamos é aberta e depende de cada família.

1.4. A importância da leitura em tempos da Pandemia Covid-19

Em tempos da Pandemia Covid-19, a leitura, a nosso ver, tem servido ou deveria servir, por um lado, para reter as pessoas aos domicílios e assim evitar, no máximo, os contactos; e por outro, como uma actividade importante para se chegar às informações e conhecimentos, uma vez que, as aulas em muitos países apenas sofreram interrupções e que uma das soluções adoptadas pelos sistemas de educação dos mesmos tem sido aulas à distância com recurso às TICs ou mesmo envio⁵ de materiais pelos professores aos alunos.

Zucatto (s/d, p.2) diz que, para melhor compreensão da leitura deve haver a relação entre os olhos e o cérebro. O que os olhos veem depende muito do conhecimento referente ao assunto. Quando lemos

⁵ Uma realidade que o Ministério da Educação angolano adoptou recentemente para o Ensino Primário.

um texto de linguagem fácil ou conhecida, podemos ler em silêncio até 200 (duzentas) palavras por minuto sendo, que a leitura em voz alta é mais demorada, pois o movimento dos olhos é mais rápido que a emissão das palavras.

De referir que, o próprio carácter da função social do ensino, em todos os níveis, impõe o prosseguimento de determinadas metas, daí a obrigatoriedade dos níveis aceitáveis de letramento tendo em vista a realidade sociocultural circundante. O mundo de hoje impõe a leitura como um dos elementos de intercâmbio dos conhecimentos: o avião de transporte além-fronteiras, uma das pontes entre um indivíduo e o conhecimento.

1.5. A responsabilidade de pais/encarregados de educação no exercício de leitura na família

A coesão familiar é muito importante para o nascimento e desenvolvimento de certas atitudes para os seus membros. Entre os pais, temos as mães como aqueles que a realidade empírica vai nos mostrando a se destacarem mais no que tange à disponibilidade de tempo de estarem com a família. Sobre essa realidade, deixamos a nossa lacuna para que a sociologia venha a dar o melhor de si.

Decerto é que a pressão social que se vê a crescer vertiginosamente a necessidade pelo consumo, tanto os pais como as mães vão-se sentindo inibidos de assumir de forma íntegra o seu verdadeiro papel na família, recaindo essa responsabilidade, na maior parte das vezes, somente a um deles, neste caso a mãe, tal como vemos na citação acima, em outras vezes, aos terceiros. Portanto, a nosso ver, na falta de tempo suficiente, para assumir as suas responsabilidades, sobretudo no que a leitura em tempos da Pandemia Covid-19 diz respeito, os pais devem/deveriam atribuir a mesma a um profissional experiente em questões de ensino-aprendizagem dessa temática.

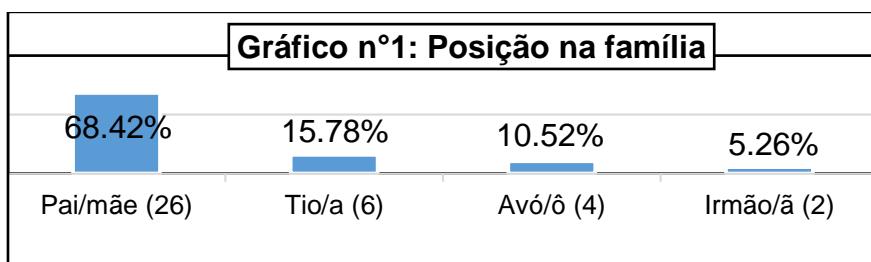
RESULTADOS E DISCUSSÃO

2. ANÁLISE E INTERPRETAÇÃO DOS DADOS

2.1. Apresentação e caracterização da população/amostra inquirida

Para mais informações sobre a temática em abordagem, foi necessário obter subsídios dos pais e encarregados de educação em duas localidades do nosso país, nomeadamente Dundo (Lunda Norte) e Cabinda. Selecioneámos uma população de 38 indivíduos e igual número da amostra. A nossa população/amostra foi constituída 54% do género masculino e 46% género feminino. Trabalhamos com 18 pais/encarregados de educação do Dundo e, igualmente, 18 pais e encarregados de educação da cidade de Cabinda.

2.2. Posição na família.

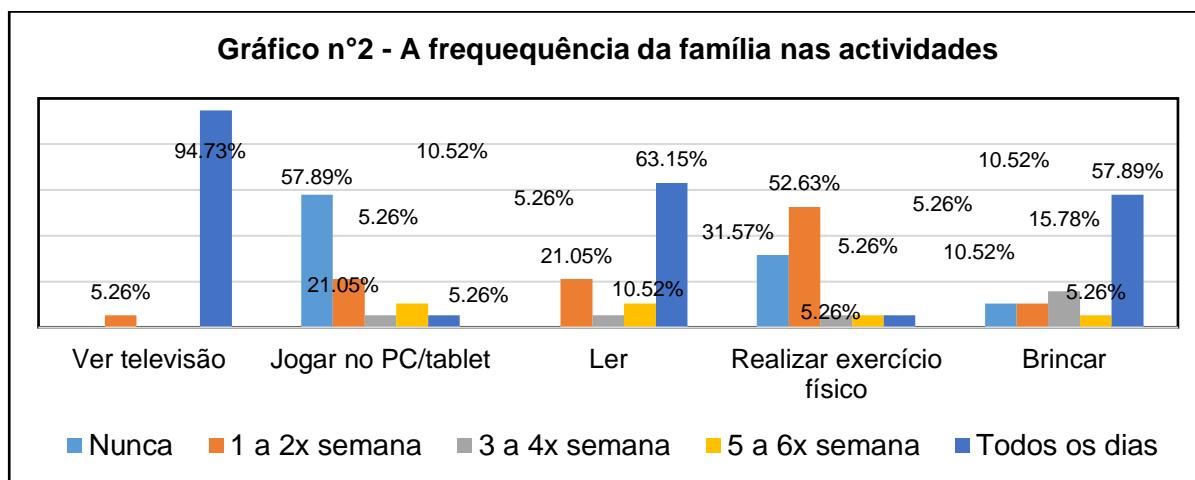


Fonte: elaboração própria dos autores.

Interpretação do gráfico n°1

O gráfico acima ilustra as posições que os nossos inquiridos ocupam nas famílias, em que a maior frequência recai para pai/mãe com 68,42% e a menor para irmão/irmã com 5,26%.

2.3. Assinale a frequência da família nas seguintes actividades:

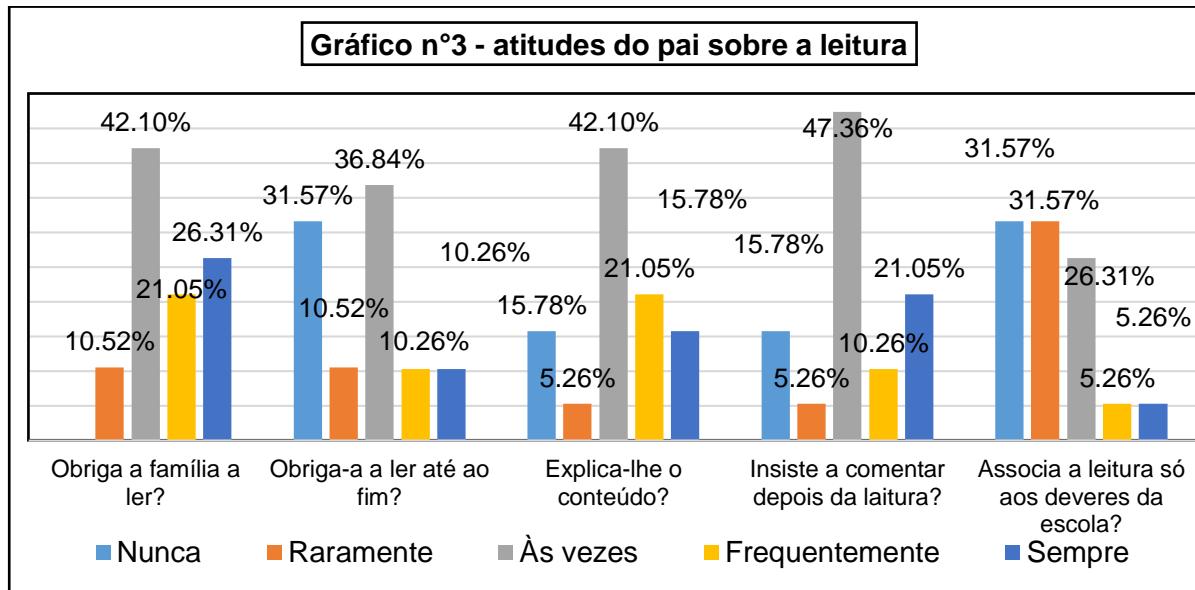


Fonte: elaboração própria dos autores.

Interpretação do gráfico n°2

O gráfico n°2 ilustra as respostas da pergunta formulada com o objectivo de saber a frequência que a família exerce as actividades referenciadas. No indicador “ver televisão” 94,73% disseram “todos os dias” e a menor “1-2x semana” com 5,26%; no indicador “jogar no p/c” 57% responderam “nunca” e 5,26% disseram “1-2x semana” e “todos os dias” respectivamente; no indicador “ler” 63,15% disseram “todos os dias” e 5,26% disseram “3-4x semana”; no indicador “realizar exercício físico” 52,63% disseram “1-2x semana” e 5,26% “3-4x semana”, “5-6x semana” e “todos os dias” respectivamente; no último, indicador “brincar” a maior percentagem 57,89% disseram “todos os dias” e a menor de 5,26% disseram “5-6x semana”.

2.4. Atitudes do pai/encarregado de educação sobre a leitura:



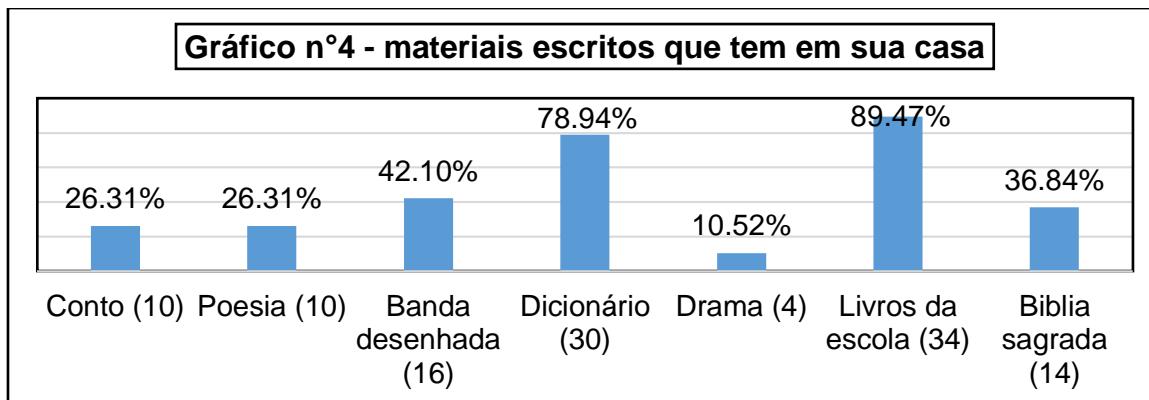
Fonte: elaboração própria dos autores.

Interpretação do gráfico n°3

O gráfico n°3 ilustra as respostas da pergunta com o objectivo de saber as atitudes do pai/encarregado de educação sobre a leitura. No indicador “obriga a família a ler?” a maior percentagem 42,10% foi para “às vezes” e a menor 10,52% recaiu para “raramente”; no indicador “obriga-a a ler até ao fim?” 36,84% disseram “às vezes” e 10,52% disseram “raramente”, “frequentemente” e “sempre” respectivamente; no indicador “explica-lhe o conteúdo?” 42,10% responderam “às vezes” e 5,26% responderam “raramente”; no indicador “insiste a comentar depois

da leitura?” 47,36% responderam “às vezes” e 5,26% disseram “raramente”; e no último indicador “**associa a leitura só aos deveres da escola?**” a maior frequência com 31,57% disseram “nunca” igualmente 31,57% disseram “raramente” e a menor com 5,26% disseram “frequentemente” e “sempre” respectivamente.

2.5. Os materiais didácticos que tem em sua casa:

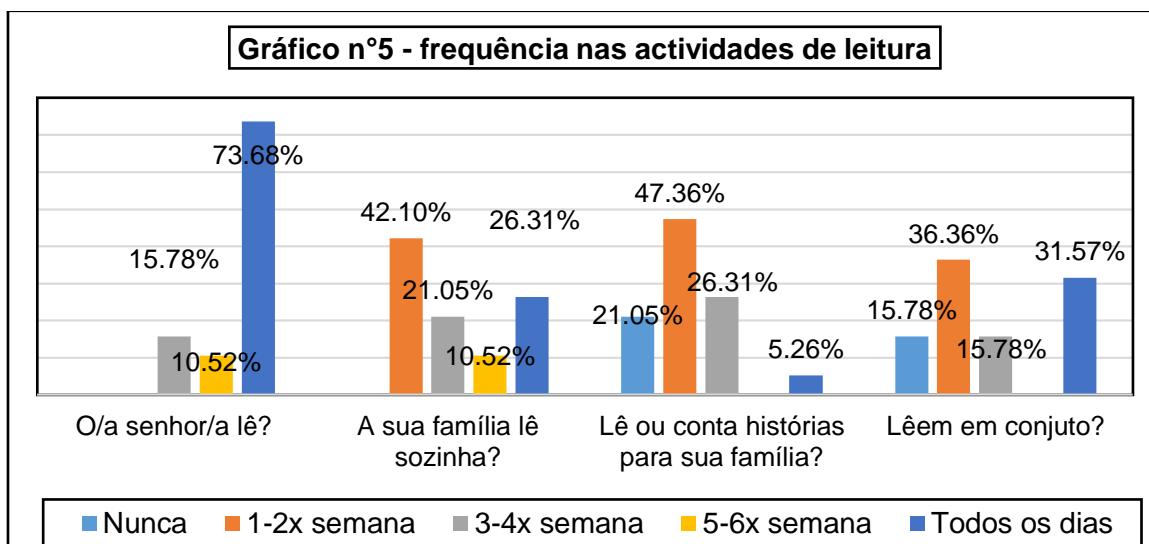


Fonte: elaboração própria dos autores.

Interpretação do gráfico n°4

Com o objectivo de sabermos dos pais/encarregados de educação sobre os materiais didácticos que possuem em suas casas, a maior percentagem ficou para “livros da escola” com 89,47% e a menor frequência pertenceu a “drama” com apenas 10,52%.

2.6. Assinale a frequência das seguintes actividades de leitura:

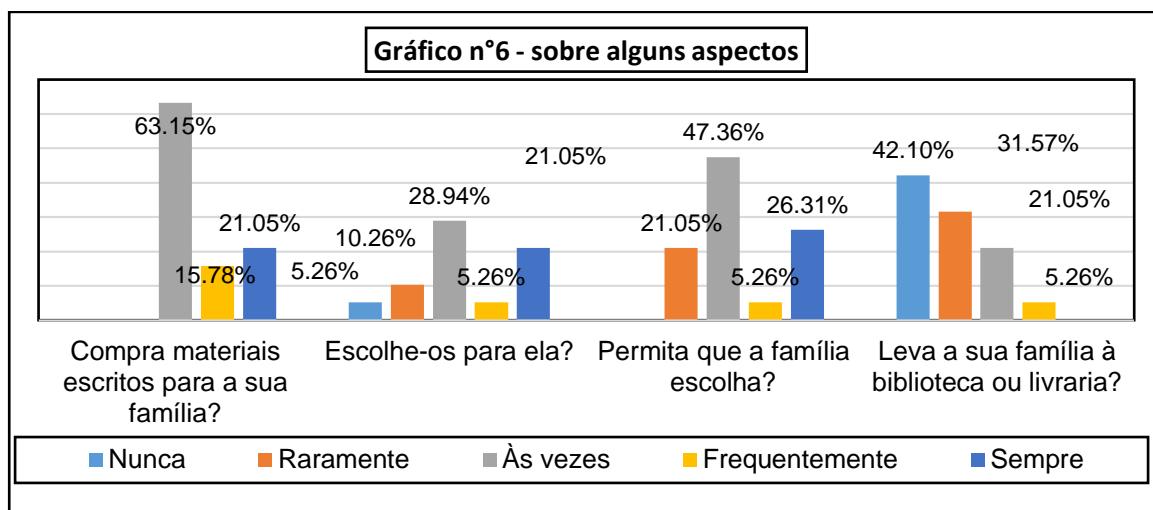


Fonte: elaboração própria dos autores.

Interpretação do gráfico n°5

O gráfico n°5 ilustra as respostas obtidas na pergunta formulada aos pais com o objectivo de saber a frequência nas actividades supracitadas, em que no indicador “**o/a senhor/a lê?**” a maior frequência 73,68% recaiu em “todos os dias” e a menor 10,52%; no indicador “**a sua família lê sozinha?**” 42,10% disseram “1-2x semana” e 10,52%; no indicador “**lê ou conta histórias para sua família?**” 47,36% disseram “1-2x semana” e 5,26% disseram “todos os dias”; e no último indicador “**lêm em conjunto?**” a maior frequência 36,36% disse “1-2x semana” e a menor 15,78% escolheu “nunca” e igual número também optou em “3-4x semana”.

2.7. Assinale os seguintes aspectos:



Fonte: elaboração própria dos autores.

Interpretação do gráfico nº6

Com o objectivo de saber sobre alguns aspectos, o gráfico acima ilustra que no indicador “**compra materiais escritos para a sua família?**” a maior frequência ficou para “às vezes” e a menor com 15,78% recaiu para “frequentemente”; no indicador “**escolhe-os para ela?**” 28,94% disseram “às vezes” e 5,26% disseram “nunca” e “frequentemente” respectivamente; no indicador “**permite que a família escolha?**” 47,36% disseram “às vezes” e 5,26% disseram “frequentemente”; e no último indicador “**leva a sua família à biblioteca ou livraria?**” a maior frequência 42,10% respondeu “nunca” e a menor com 5,26% respondeu “frequentemente”.

CONCLUSÕES

Pela importância que a leitura encerra para aquisição e desenvolvimento dos conhecimentos, não apenas em tempos da Pandemia Covid-19, continuará a ser fortemente escolhida como uma das actividades que as famílias poderão recorrer-se para tentar mitigar o impacto do confinamento. A nossa fundamentação teórica cingiu-se em debruçar sobre conceito da leitura, os níveis e tipos de leitura, a importância da leitura em tempos da Pandemia Covid-19 e a responsabilidade dos pais/encarregados de educação no exercício de leitura na família. O questionário aplicado veio confirmar que muitas famílias têm-se ocupado a essa actividade, tal como ilustram os gráficos nº2,3 e 5 desse trabalho.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Cadório, L. (2001). *O Gosto pela Leitura*. Lisboa: Livros Horinte.
- Dicionário, D. (2013). *Dicionário de Língua Portuguesa*. Porto: Porto Editora.
- Diniz, C. R., & Silva, I. B. (2008). *Metodologia Científica – Leitura: Análise e Interpretação*. Campina Grande: UEPB/UFRN - EDUEP.
- Mabiala, F. S. (2020). *Plural Vazio no português real angolano*. Saurimo, Lunda Sul, Angola: Revista Electrónica Kulongesa - TES (Tecnologia - Educação - Sustentabilidade).
- Oliveira, A. D., Botelho, A., Gomes, E., Branco, J., & Morais, M. (2000). *Dicionário de Metalinguagens da Didáctica*. Porto/Portugal: Porto Editora.
- Sabino, M. (2008). *Importância educacional da leitura e estratégias para a sua promoção*. Revista Iberoamericana de Educación. pp1-11.
- Segunda, L. D., & Maliata, S. C. (2017). *Sistema de Actividades para Elevar as Habilidades de Leitura em Língua Portuguesa nos Alunos da 7ª Classe da Escola do I Ciclo do Ensino Secundário nº 178 Alto-Campo Luena-Moxico*. Dundo: ESPLN.
- Silva, A. d. (2011). *Relatório apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Bragança-Portugal.

Silva, A. M. (2011). *Relatório apresentado apresentado à Escola Superior de Educação de Bragança para obtenção do Grau de Mestre em Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico*. Bragança-Portugal.

Street, B. V. (2014). *Letramentos sociais: abordagens críticas do letramento no desenvolvimento, na etnografia e na educação*. São Paulo: 1ª Ed. Parábola Editorial.

Zucatto, H. P. (s.d.). Tipos de Leitura.

Síntese curricular dos autores

Francisco Sérgio Manuel Mabiala, professor de Língua Portuguesa no ensino secundário. É Mestre em Educação (2020), com a linha de pesquisa Linguagem e Educação pela Universidade Univesidade Lueji A Nkonde. É licenciado em Ensino de Língua Portuguesa (2016) pela Univesidade Lueji A Nkonde. É docente, colaborador, na EPLN, desde o ano 2016 até à data presente (2020). Leccionando as cadeiras de Língua Portuguesa 1 e 2, Morfologia e Sintaxe da Língua Portuguesa 1 e 2 e Prática Pedagógica 1 e 2 e Lexicologia e Lexicografia da Língua Portuguesa. É Orientador e Co-orientador de trabalhos de fim de curso nos Departamentos de Ensino e Investigação de Línguas e Ensino e Investigação de Pedagogia, ambos, da EPLN. É co-autor do artigo científico “Considerações didácticas no emprego do método de trabalho independente para o sucesso na aprendizagem dos estudantes na escola superior pedagógica da Lunda Norte”, publicado na Revista Espanhola *Atlante: Cuadernos de Educación y Desarrollo*, link: <https://www.eumed.net/rev/atlante/2019/12/consideraciones-didacticas.html>. Autor do artigo “Plural Vazio no Português Real Angolano”, publicado aos 29 de Outubro de 2020 pela Revista Kulongesa. link: <https://kulongesa.ispls.ao/index.php/kulongesa-tes/article/view/105>

Nelson Miguel Chimbili, docente efectivo de Língua Portuguesa na Faculdade de Economia da Universidade Onze de Novembro em Cabinda. É mestrando em Metodologia do Ensino de Língua Portuguesa (ISCED-Benguela), com a linha de pesquisa Linguagem e Educação. É licenciado em Ensino de Língua Portuguesa (2016) pelo ISCED-Cabinda Univesidade Onze de Novembro. Em (2016) trabalhou como docente de Língua Portuguesa no ISPC. Trabalhou 9 anos no Ministério da Educação, tendo nos últimos anos (2018-2019) trabalhado no Magistério de Cabinda.